



**“Quero que vocês me acompanhem nessa jornada”: análise da emergência de metáforas em narrativas sobre o câncer de mama a partir de estratégias de Linguística de *Corpus***

***“I want you to come with me in this journey”: analysis of the emergence of metaphors in breast cancer narratives based on Corpus Linguistics strategies***

Ana Rachel Salgado

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre,  
Rio Grande do Sul / Brasil  
anasalgado@ufcspa.edu.br  
<http://orcid.org/0000-0001-5612-8191>

Aline Aver Vanin

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre,  
Rio Grande do Sul / Brasil  
alinevanin@ufcspa.edu.br  
<http://orcid.org/0000-0002-9984-6043>

Gabriele Honsha Gomes

[gabrielehgomes@gmail.com](mailto:gabrielehgomes@gmail.com)  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Residência Multiprofissional, Porto Alegre,  
Rio Grande do Sul / Brasil  
<http://orcid.org/0000-0002-0076-3951>

Leticia Presotto

Escola Superior de Propaganda e Marketing – Câmpus ESPM Sul, Porto Alegre,  
Rio Grande do Sul / Brasil  
[letipresotto@gmail.com](mailto:letipresotto@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0001-8130-8450>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é investigar como a emergência de metáforas conceituais revela as experiências subjetivas nas narrativas de pacientes que desenvolveram e tratam o câncer de mama e suas estratégias de *coping*. Para tanto, é proposta uma adaptação de método, baseado em Linguística de Corpus, para a identificação dessas metáforas encontradas no discurso dessas mulheres com base na identificação e na extração de termos candidatos a possíveis domínios conceituais. Foram coletados textos de 31 blogs de livre acesso sobre a temática em estudo, constituindo um *corpus* de 2036 textos. Elegeu-se um dos blogs, constituído por 23 postagens, como referência para avaliar se a ferramenta escolhida e a metodologia adaptada seriam adequadas ao estudo. A partir disso, foi criada uma *keyword list* para extrair termos candidatos a domínios conceituais, constituindo-se uma lista de referência para a análise dos demais textos. Dentre os domínios conceituais mais frequentes, emergiram os seguintes: ENTIDADE, FORÇA DA NATUREZA, JOGO, CONTAINER, VIAGEM, VALOR MONETÁRIO E GUERRA. Também, em menor medida, elementos ligados à religião e à espiritualidade acabaram surgindo. A partir da análise empreendida, destaca-se que a realização de metáforas nas narrativas atua como estratégias de *coping*, haja vista que elas são indícios da elaboração conceitual dessas experiências.

**Palavras-chave:** metáfora conceitual; linguística de *corpus*; *coping*; câncer de mama.

**Abstract:** The aim of this paper is to investigate how the emergence of conceptual metaphors reveals subjective experiences in the narratives of patients who developed and treat breast cancer and their coping strategies. Therefore, an adaptation of a method, based on Corpus Linguistics, is proposed to identify these metaphors found in these women's discourse based on the identification and in the extraction of candidate terms for possible conceptual domains. Texts were collected from 31 freely accessible blogs on the subject under study, constituting a corpus of 2036 texts. One of the blogs, consisting of 23 posts, was chosen as a reference to assess whether the chosen tool and the adapted methodology combined with the study. Based on this, a list of keywords was created to extract candidate terms for conceptual domains, constituting a reference list for the analysis of the other texts. Among the most frequent conceptual domains, the following emerged: ENTITY, STRENGTH OF NATURE, GAME, CONTAINER, TRAVEL, MONETARY VALUE and WAR. Also, to a lesser extent, elements linked to religion and spirituality eventually emerged. From the analysis undertaken, it is highlighted that the realization of metaphors in the narratives act as coping strategies, given that they are evidence of the conceptual elaboration of these experiences.

**Keywords:** conceptual metaphor; corpus linguistics; coping; breast cancer.

Recebido em 09 de outubro de 2020

Aceito em 09 de dezembro de 2020

## 1 Introdução

A escrita em blogs se apresenta como espaço de compartilhamento não só de ideias, mas de expressão de sentimentos. Essa ferramenta, hoje em grande parte substituída pelas redes sociais, permite a expressão de ideias e percepções para diversas pessoas, que são, por vezes, desconhecidas. Desde seu surgimento, os blogs tornaram-se sistemas de publicação na internet em que qualquer pessoa pode escrever baseada nos princípios de microconteúdo: textos curtos, com informações que considera relevantes, seguindo determinado padrão, e atualizados frequentemente (PRIMO; RECUERO, 2008). Em muitos casos, elaborar textos nesse gênero revela-se uma estratégia também para lidar com dificuldades, como é o caso das vivências com o luto (KARKAR; BURKE, 2020) ou da descoberta e do tratamento do câncer (SEMINO *et al.*, 2018). Neste trabalho, nós exploramos como mulheres que desenvolveram câncer de mama relatam suas experiências com a doença e com o tratamento por meio da análise de seus textos postados em blogs abertos ao público. Tratam-se de escritas de si, direcionadas a um público imaginado, possivelmente com o intuito de encontrar estratégias para elaborar suas trajetórias e de enfrentar a doença e o tratamento – que, aqui, chamaremos de estratégias de *coping* (ANDRADE *et al.*, 2020; GUSTAFSSON *et al.*, 2019; SEMINO *et al.*, 2015; STUMM, *et al.*, 2009).

Pacientes que recebem o diagnóstico do câncer têm a tendência de sentirem-se inseguras em relação à sua condição pela crença de que o diagnóstico está relacionado à dor, a tratamentos invasivos e à morte (ANDRADE *et al.*, 2020, p. 5882). Essa doença é percebida com medo e preocupação pelas pacientes por estar ligada a sentimentos de incapacidade, incurabilidade e fatalidade, sendo também temida e estigmatizada tanto pela paciente como por sua família (RIBEIRO *et al.*, 2019). Nesse sentido, as pacientes tendem a desenvolver estratégias cognitivas para lidar com emoções e sentimentos que desenvolvem a partir da descoberta e no tratamento da doença. *Coping* refere-se à resposta emocional, cognitiva ou comportamental ao estresse ou a uma crise (GUSTAFSSON *et al.*, 2019, p. 2), isto é, o conjunto de esforços que a pessoa utiliza para confrontar determinada situação geradora de estresse (STUMM *et al.*, 2009). As estratégias para lidar com situações difíceis podem variar entre dor, sofrimento, negação, medo, sublimação, aceitação (STUMM *et al.*, 2009). Essas estratégias são também conhecidas como

mecanismos de defesa (ANDRADE *et al.*, 2020), em que a paciente pode racionalizar as experiências, lutando para dar sentido a elas, por vezes sentindo medo do desconhecido, mas ao mesmo tempo tendendo a deslocar-se da realidade. Da mesma forma, podem buscar na religião (ANDRADE *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2019) um suporte, e até fazer um esforço para enfrentar a doença, o que provocaria uma sobrecarga nos seus recursos internos (ANDRADE *et al.*, 2020). Além disso, a ambivalência quanto à experiência surge como forma de mobilizar mecanismos internos para elaborar a experiência (ANDRADE *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2019).

Ao relatar a descoberta e o tratamento com o câncer de mama, pacientes podem elaborar essa experiência e concretizá-la por meio da linguagem. A emergência de metáforas conceptuais pode indicar algumas dessas estratégias de *coping*, e é para essa direção que nosso olhar se volta. O foco do nosso trabalho está nas narrativas da experiência com o câncer de mama, permeado pela compreensão de como metáforas conceptuais – nos termos de Lakoff e Johnson (1980, 1999) e Kövecses (2010, 2011) – emergem no discurso dessas mulheres. Entendemos que a forma como nos expressamos e trazemos à tona determinados domínios metafóricos refletem estruturas do nosso sistema conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Ao examinar a linguagem usada na experiência com doenças consideradas tabus, como AIDS e câncer, Sontag (1979) traça considerações sobre o quanto se deveria expurgar as metáforas, já que, em suas palavras, “é quase impossível fixar residência no reino dos doentes sem ter sido previamente influenciada pelas metáforas lúgubres com que esse reino foi pintado” (*s.p.*). A autora busca elucidar as metáforas e libertar-se do seu jugo, talvez sem estar consciente de que metáforas são ubíquas em nossa estrutura conceptual e não podem ser erradicadas por vontade própria (DEMJEN; SEMINO, 2016). As metáforas são parte de nossas trajetórias individuais no mundo, e, ao emergirem pela nossa fala por meio dos signos linguísticos, dão indícios de como elaboramos nossa experiência. Nesse sentido, a ocorrência de uma metáfora pode ser uma janela para o plano conceptual: uma mulher com câncer, ao referir a si própria como uma guerreira, concretiza indícios de sua percepção sobre seu momento de vida: a de que precisa ser forte, a de que entende a sua vivência como uma luta – e isso pode ter nuances positivas ou negativas.

A fim de investigar como a emergência de metáforas conceptuais revela as experiências subjetivas nas narrativas de pacientes (que as

caracterizamos como “autoras”) que desenvolveram e tratam o câncer de mama, buscamos adaptar um método, baseado em Linguística de Corpus (doravante, LC) e utilizado nas pesquisas em Terminologia para a identificação e extração de candidatos a termo, para a identificação dessas metáforas realizadas nos discursos das mulheres. Para Berber Sardinha (2000, 2004), a área busca coletar e explorar dados linguísticos textuais, coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para pesquisa de uma língua ou variedade linguística. É por meio das ferramentas desenvolvidas para análise textual que se abrem possibilidades de explorar o *corpus* em estudo, constituído por postagens em blogs do que revelam as mulheres sobre sua experiência com o câncer quando escrevem sobre ele. Ao buscar apreender metáforas em *corpora*, partimos do princípio de que, assim como acontece com outras estruturas linguísticas, é possível identificar padrões de ocorrência também nas metáforas, tais como o uso recorrente de palavras de um determinado campo semântico para referir domínios conceptuais (por exemplo, ‘luta’, ‘guerra’, ‘batalha’, ‘guerreira’, ‘heroína’ [GUERRA]; ou, ainda, ‘viagem’, ‘caminho’, ‘estrada’, ‘percurso’ [VIAGEM]). A pesquisa em *corpora* permite, também, identificar os padrões de combinações (colocados) recorrentes nas metáforas (BERBER SARDINHA, 2006, 2007, 2012).

As técnicas de LC podem produzir fatos sobre a linguagem que poderiam, em situações cotidianas, permanecerem escondidas (DEIGNAN, 2008), isto é, poderiam passar despercebidas diante da leitura por olhos humanos apenas. Interessa-nos, nesta pesquisa, utilizar algumas técnicas estabelecidas e ajustá-las de modo específico, de tal forma que essas nos permitam “ver” estratégias de *coping* emergindo do discurso escrito das mulheres com câncer.

Subdividimos este texto em cinco partes. Na Seção 2, trazemos para a cena a teoria da metáfora conceptual, nosso aporte teórico e tratamos da relevância da Linguística de *Corpus* como ferramenta que nos auxilia a direcionar nosso olhar sobre o *corpus*. Na Seção 3, delinhamos a metodologia. Neste ponto, ressaltamos o valor da pergunta de pesquisa para que as ferramentas nos auxiliem a ver fenômenos realizados pela língua. Na Seção 4, discutimos os achados do *corpus*, que captura especificidades subjetivas que são apontadas pela presença de metáforas ao longo dos textos. Por fim, a Seção 5, das considerações finais, desenha reflexões sobre este processo de investigação e aponta para trabalhos futuros.

## 2 Metáforas conceptuais à luz da Linguística de Corpus

A metáfora conceptual é um fenômeno ubíquo na vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas no pensamento e na ação (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Nosso sistema conceptual é fundamentalmente metafórico e tem papel central em definir realidades. Ao mapear um domínio conceptual em termos de outro domínio (KÖVECSES, 2002, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 1980), realizamos coerentemente a nossa própria experiência cotidiana, na maioria das vezes sem ter consciência da natureza metafórica do próprio pensamento.

Nesse sentido, ao pensar sobre o processo de adoecimento e tratamento de uma doença como o câncer de mama, uma paciente pode referir ao fim de uma etapa da seguinte forma: “[...] agora o que quero fazer é andar para frente!”<sup>1</sup> em que o elemento textual “andar para frente” sugere um mapeamento do domínio-fonte TRAJETÓRIA/VIAGEM,<sup>2</sup> com sentido mais concreto da experiência, para o domínio-alvo VIVER, de sentido mais abstrato. Aqui, neste caso, o sentido da metáfora VIVER É SEGUIR UMA TRAJETÓRIA,<sup>3</sup> ou VIVER É UMA VIAGEM pode ser explicitado como se a narradora perspectivasse, na sua trajetória de vida, um futuro em que ela poderia superar as questões daquele momento. Isto é: a partir desse mapeamento primeiro, pode-se assumir que, especificamente, ANDAR PARA FRENTE É SUPERAR poderia ser uma interpretação possível das experiências ou fenômenos particulares (LAKOFF; TURNER, 1989). Na perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), CÂNCER É GUERRA, por exemplo, é um mapeamento do qual emergem expressões metafóricas como “(...) acompanhei sua *luta* contra um câncer, sua *batalha* pela vida”. Nesse exemplo, chegamos à metáfora conceptual por causa de elementos como ‘luta’ e ‘batalha’.

Metáforas conceptuais são elementos que emergem na e pela linguagem, e sua ubiquidade demonstra que é por meio delas que construímos e moldamos nossa realidade e elaboramos significados para eventos da vida cotidiana. Esse recurso cognitivo-conceptual comunica

---

<sup>1</sup> Os exemplos foram extraídos do *corpus* deste estudo. Foram apagados dados que pudessem identificar as autoras das postagens.

<sup>2</sup> Costumeiramente, utiliza-se o rótulo VIAGEM para um domínio conceptual que reflita movimentos de trajetória ou caminhar, por exemplo. Manteremos esta notação.

<sup>3</sup> A notação dos domínios e do mapeamento metafórico conceptual é realizada no formato VERSALETE.

sobre experiências novas, complexas, abstratas e sensíveis em termos de experiências mais familiares, mais simples e intersubjetivamente acessíveis (SEMINO *et al.*, 2018).

Hendricks *et al.* (2018) pesquisaram o papel das metáforas em moldar o modo como pacientes lidam com o câncer. Nos cinco experimentos conduzidos, encontraram que elaborar o *frame* da situação de uma pessoa com o câncer como uma “batalha” encorajaria as pessoas a acreditar que aquela pessoa tem maior tendência a sentir-se culpada se não se recuperar, do que quando a pessoa doente elabora um *frame* da mesma situação como “viagem”. De outro modo, o *frame* para “viagem” tem maior tendência a encorajar a inferência que a pessoa pode fazer as pazes com sua situação do que com o *frame* de “batalha”.

A pesquisa conduzida por Elena Semino no projeto “Metaphor, Cancer and the end-of-life” (SEMINO *et al.*, 2018), que analisa um corpus de 1,5 milhão de palavras, tem trazido importantes *insights* a respeito da metáfora como uma ferramenta linguística e cognitiva frequentemente usada para falar e para pensar sobre experiências sensíveis e subjetivas, tais como doença, emoções e morte. Para a pesquisadora e sua equipe, tais manifestações podem ajudar ou atrapalhar a comunicação em saúde e o bem estar da paciente, dependendo de como forem utilizadas. Note-se que metáforas diferentes podem ter vantagens e desvantagens diferentes; para Hendricks *et al.* (2018), não há metáfora perfeita para se falar sobre o câncer: certas metáforas têm probabilidade de ajudar alguns pacientes mais do que outros, dependendo de uma ampla variedade de características e suas experiências, assim como suas experiências pessoais. Os dados do *corpus* da pesquisa de Semino *et al.* (2015, 2018), sobre a escrita online de pacientes e de profissionais de saúde, demonstraram que “batalha” não era inerentemente ruim, nem “viagem” era inerentemente bom para todos. Pessoas diferentes usavam cada uma das metáforas de modo empoderador e desencorajador. Não se encontrou evidência, nesses dados, de que metáforas ligadas a viagem podem ter efeitos potencialmente danosos que estão, às vezes, associados a metáforas de guerra. Compreender os impactos de diferentes metáforas, percebendo a valência (se mais positiva, se mais negativa, por exemplo) que assumem nos seus diferentes contextos pode ser uma ferramenta para que profissionais de saúde possam auxiliar os pacientes em situações específicas, com formas de pensar também particulares.

Gustaffson *et al.* (2019) analisaram um *corpus* de blogs escritos por pacientes suecos com câncer avançado, interpretando os achados a partir da análise de metáforas linguísticas. O estudo demonstra a intersecção entre a análise de metáforas e de estratégias de *coping*. Para os autores, três domínios conceptuais mais frequentes no *corpus* apresentaram diferenças de percepção: JORNADA/VIAGEM e PRISÃO aparentam ser compreendidos como mais flexíveis do que o domínio GUERRA em termos de *coping*.

A percepção de que há, para além do nível linguístico, metáforas conceptuais que permeiam a subjetividade de quem profere tais enunciados não é possível sem um olhar para o seu contexto de ocorrência. Assim, ao se proceder à leitura do texto como um todo, compreender como determinadas percepções estão daquele modo expostas, captar expressões que podem evocar expressões metafóricas pode ser chave para a interpretação de como a experiência é elaborada – no caso deste estudo, como o desenvolvimento e o tratamento da doença estão sendo elaborados e quais são as estratégias usadas para enfrentá-la. No entanto, realizar a leitura de um grande volume de posts de blogs diversos pode tomar um tempo significativo da pesquisa. A fim de otimizar a análise textual, ferramentas ligadas à área da LC são desenhadas para capturar a especificidade desse tipo de dado.

A LC, nesse sentido, pode ser uma metodologia eficaz na pesquisa de metáfora em *corpora*, visto que o seu objetivo é buscar o uso típico e habitual de formas linguísticas. Esse processo de busca através das possíveis expressões metafóricas pode nos conduzir às metáforas conceptuais (BERBER SARDINHA, 2007). Um aspecto fundamental nessa busca é o contexto de ocorrência da expressão. As palavras ‘luta’ e ‘batalha’, por exemplo, podem ter significados literais, além dos metafóricos, e apenas o contato com o contexto definirá se essas palavras são ou não metáforas. Para Deignan (2008), achados da pesquisa na área de LC indicam que metáforas linguísticas são determinadas pelo contexto, bem como pelo significado intencional do falante ou de quem escreve. Isso indica que a metáfora é um fenômeno textual, social, e cognitivo, e por isso deve ser observado levando em conta as suas dimensões contextuais. A pesquisa com *corpus* auxilia a visualizar padrões de metáforas linguísticas, haja vista que procede da acumulação de observações detalhadas da linguagem em uso para questões teóricas (DEIGNAN, 2008).



A LC é uma área da linguística aplicada que estuda a linguagem por meio da análise informatizada de *corpora* textuais. Um *corpus* é um conjunto de textos autênticos – ou seja, textos que não foram produzidos especialmente para fins de estudo (BERBER SARDINHA, 2000). Através da busca utilizando ferramentas informatizadas, também conhecidas como concordanciadores, é possível mapear expressões recorrentes no *corpus*, que podem servir como indício de expressões metafóricas. Note-se, aqui, que, sozinha, a ferramenta não revelará aspectos dos fenômenos a serem analisados sem que tenhamos um objetivo nesse processamento: a busca utilizando apenas uma das funções (lista de palavras, lista de palavras-chave, concordanciador ou colocados) não trará resultados satisfatórios, dado que uma metáfora conceptual pode se realizar de diferentes formas no uso. Ademais, uma mesma expressão pode ser utilizada de forma literal ou metafórica, dependendo do contexto – o que torna necessária a análise e interpretação dos dados por parte das pesquisadoras. Desse modo, uma abordagem livre, sem uma pergunta objetiva, revelaria uma multiplicidade de aspectos que tornaria a análise impraticável, justamente pelo fato de haver possibilidades de interpretação as mais diversas. Portanto, a questão de pesquisa formulada a partir da temática do *corpus* – a saber: como a emergência de metáforas conceptuais revela as experiências subjetivas nas narrativas de pacientes que desenvolveram e tratam o câncer de mama? – serve como balizadora para direcionar nosso olhar.

Segundo Berber Sardinha (2007), a busca por expressões metafóricas normalmente envolve o uso da intuição e da memória, bem como o conhecimento prévio e teórico sobre o fenômeno pelo pesquisador. Há diversas maneiras de analisar metáforas em *corpora* eletrônicos, como a leitura do *corpus* de forma integral, a busca a partir da intuição e do conhecimento prévio, e a investigação através de lista de palavras e da ferramenta *concordance*, dois recursos que compõem *softwares* concordanciadores, como o AntConc (ANTHONY, 2019), por exemplo. De acordo com o autor, essas formas podem ser combinadas. “Nenhuma delas em si é suficiente para dar conta desse fenômeno” (p. 197). Já Stefanowitsch (2007) propõe uma abordagem baseada em *corpus* para a investigação de domínios-alvo metafóricos baseados na recuperação de itens lexicais representativos a partir do domínio-alvo e para a identificação das expressões metafóricas associadas a eles. Para o autor, essa abordagem de análise de metáforas é superior às que levam em conta a análise de dados a partir da coleta de citações de forma

eclética ou levando em conta a introspecção. Além disso, tal abordagem permite a quantificação da frequência de metáforas individuais. Nesta pesquisa, nós também partimos da observação de domínios-alvos e da lista de frequência para explorar o *corpus*, porém seguimos um percurso diferente, conforme explicitamos a seguir.

Neste trabalho, adaptamos um método de processamento e de análise do *corpus* textual a partir do uso da ferramenta AntConc (ANTHONY, 2019), que nos possibilita olhar para o *corpus* constituído pelas postagens em blogs em busca de indícios de construções que pudessem nos remeter a possíveis metáforas. Essas são localizadas em seus contextos de forma a nos auxiliar a compreender como elaboram as mulheres a sua vivência com o câncer. Exploraremos essa proposta na próxima seção.

### 3 Percorso metodológico

Nossa pesquisa está baseada na análise qualitativa de um *corpus* constituído por 2.036 textos coletados na íntegra em 31 blogs de livre acesso, contendo relatos de mulheres a respeito do desenvolvimento e do tratamento do câncer de mama. Pelo fato de utilizarmos dados abertos da internet, houve a preocupação de seguir alguns princípios éticos básicos no tratamento dos dados textuais. Nesse sentido, informações sensíveis, que pudessem identificar as autoras dos posts, foram apagadas, tais como nomes próprios e a identificação do blog.

A análise preliminar, de caráter quantitativo, demonstrou que esses textos totalizam 303.088 palavras (tokens) e 31.343 types. Nesse cálculo, não foram consideradas as palavras gramaticais constantes da *stoplist*.<sup>4</sup> Dado o objetivo proposto, consideramos que tal amostragem cumpre com os requisitos de representatividade, uma vez que o *corpus* é composto por textos de autoria diversa (multiautoral), em que cada blog corresponde a uma autora, e os textos coletados compreendem períodos distintos de tempo, de acordo com aqueles em que cada autora esteve em tratamento – o que pode nos mostrar se houve, ou não, variação temporal no tipo de metáfora produzida pelas autoras (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006; BERBER SARDINHA, 2000; BIBER, 1993).

---

<sup>4</sup> A *stoplist* foi baixada no endereço <http://miningtext.blogspot.com/2008/11/listas-de-stopwords-stoplist-portugues.html> e editada pelas pesquisadoras.

O concordanciador utilizado em todas as análises por máquina foi o AntConc (ANTHONY, 2019), e as ferramentas mais utilizadas em nossa pesquisa foram a Wordlist (gerador de lista de palavras do *corpus*), a Concordance (gerador de concordâncias), a File View, que permite ver o contexto de ocorrência ampliado no texto, e a Keyword List (gerador de palavras-chave).

Após a compilação e análise preliminar do *corpus*, optamos por realizar um estudo de caso com base em um recorte constituído por um dos blogs, denominado pelas pesquisadoras de “Caraca”,<sup>5</sup> no qual foram publicadas 23 postagens individuais sobre as vivências relativas ao câncer de mama. Tal estudo de caso foi realizado com o objetivo de verificar se a ferramenta escolhida e a metodologia elaborada seriam adequadas à pesquisa em questão. Desse modo, a análise procurou encontrar, por meio das buscas nas listas de palavras e de concordâncias, domínios conceituais realizados discursivamente, e serviu como guia para a análise manual, na qual cada uma das pesquisadoras leu os 23 textos, a fim de identificar possíveis metáforas. A essa rodada de análises individuais, seguiu-se a comparação e discussão dos resultados, a fim de mapear os domínios mais frequentes.

Porém, não seria viável aplicar essa metodologia à análise do *corpus* completo, uma vez que a leitura detalhada de 2.036 textos pelas quatro pesquisadoras individualmente demandaria muito tempo. Da mesma forma, a busca manual por possíveis metáforas em uma lista de mais de 31.000 palavras mostrou-se inviável. Assim, optamos por alimentar o AntConc com a lista de palavras do *corpus* piloto (23 textos, 8.675 tokens, 3.143 types), e, utilizando a ferramenta Keyword List, gerar uma lista de palavras-chave.

A Keyword List é uma ferramenta utilizada com frequência na pesquisa em Terminologia (FINATTO *et al.*, 2015; JESUS *et al.*, 2017; PAIVA *et al.*, 2008), utilizada para extrair em um *corpus* os candidatos a termo. Essa ferramenta compara o *corpus* principal com um de referência e, a partir daí, utilizando critérios estatísticos, gera uma lista de palavras que são particularmente frequentes no *corpus* principal, e que podem nos dar pistas sobre os elementos discursivos utilizados.

---

<sup>5</sup> Os títulos para cada conjunto de textos coletados fazem referência a uma palavra-chave eleita para nomear cada blog. Neste caso, o blog principal recebeu este título.

Para gerar a Keyword List no AntConc, utilizamos a seguinte configuração:

1. Geramos e exportamos, em formato .txt, uma lista de palavras do *subcorpus* “Caraca” (WordList\_Caraca.txt), que seria utilizada como *corpus* de referência.
2. No Menu “Settings”, selecionar “Tool Preferences”.
3. Em “WordList”, carregar a stoplist (Use a stoplist below -> Add words from file -> Open).
4. Em Keyword List, carregar o corpus de referência (Use raw files -> Add file -> Load -> Apply)
5. Carregar o *corpus* principal, clicando em “File” e, depois em “Open Dir”.
6. Na aba Wordlist, gerar a lista de palavras do *corpus* principal.
7. Na aba Keyword List, gerar a lista de palavras-chave.

Como resultado, o AntConc apresentou uma lista de 94 *types* mais frequentes (com 62.752 *tokens*), cujos contextos de ocorrência analisamos manualmente, com o objetivo de identificar itens lexicais que poderiam indicar potenciais metáforas e seus domínios fonte e alvo. Esse conjunto de palavras foi dividido entre as quatro pesquisadoras para leitura, de acordo com os critérios de frequência. Assim, a pesquisadora que deveria analisar os *types* mais frequentes da lista acabou ficando com um menor número; e a pesquisadora que ficou com os *types* menos frequentes, teria um maior número de *types* para analisar, de forma que, ao final, cada pesquisadora deveria percorrer em torno de 15.000 ocorrências ou *tokens*. Dentre os 94 *types*, a divisão de análise ficou desta forma:

Pesquisadora 1: types 1 a 9;

Pesquisadora 2: types 10 a 27;

Pesquisadora 3: types 28 a 53;

Pesquisadora 4: types 54 a 94.

Ao longo dessa tarefa, foram elaborados quadros para registro dos domínios mais frequentes, sendo anotadas: *palavra-veículo* (ex.: ‘tempestade’), isto é, o elemento-chave que é metaforizado (nos termos

de Cameron, 2003); o *exemplo-ocorrência* (ex. “Na verdade como sabe e acompanhou minha ‘Tempestade’ não é fácil”; “Dois anos e meio praticamente do primeiro ‘turbilhão’, quando começava a ensaiar meus primeiros passos novamente, veio a segunda tempestade, lá estava ele: o câncer de mama atrevido!”); e a *metáfora subjacente* (ADOECIMENTO É TEMPESTADE; DIAGNÓSTICO/RECIDIVA É TEMPESTADE), anotada conforme o contexto de ocorrência.

Na próxima seção, relataremos e discutiremos os resultados desse percurso analítico, numa tentativa de compreender as estratégias de enfrentamento à doença anunciadas e concretizadas pela língua.

## 4 Resultados e discussão

Nesta seção, descrevemos, a partir da análise dos veículos, isto é, das palavras que fazem emergir a metáfora subjacente, os domínios conceptuais mais frequentes, os principais exemplos ligados a esses domínios e as metáforas conceptuais subjacentes. Esses aspectos estão distribuídos em seis quadros,<sup>6</sup> os quais são comentados em termos de percepções e estratégias de *coping* pelas autoras dos blogs, bem como se essas refletem valores semânticos que tendem a ser mais positivos ou negativos (que chamaremos aqui de valências), e a função cognitiva da metáfora que se explicita nessa escrita: se a metáfora subjacente é *ontológica* ou *estrutural*, isto é, se as experiências são compreendidas em termos de entidades ou substâncias ou se um conceito é estruturado em termos de outro, respectivamente (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Adiantamos que não foram salientados exemplos de metáforas *orientacionais*, as quais organizam um sistema todo em relação a um outro sistema (por exemplo, de orientação espacial).

### 4.1 ENTIDADE: “A doença chegou sem avisar”

Em relação ao domínio ENTIDADE, encontramos 88 usos metafóricos a partir de 30 veículos, sendo que ‘doença’ e ‘câncer’ foram as de maior frequência e as metáforas subjacentes identificadas para mapeamento entre doença/câncer e entidade/personificação poderiam ser

---

<sup>6</sup> Os quadros referem-se aos seguintes domínios: ENTIDADE, FORÇA DA NATUREZA, JOGO, CONTAINER, VIAGEM e GUERRA.

representadas por DOENÇA É PESSOA e CÂNCER É PESSOA. Exemplos disso estão em sentenças como “Não se pode ficar esperando... e a doença avançando sem dó nem piedade”, ou “Eu gosto de repetir a palavra câncer muitas vezes ao dia, até ele encher o saco e ir embora”. Ambos os mapeamentos indicam a percepção das autoras de que a doença e o câncer, por mais que fisicamente estejam instalados em seu corpo, sugerem ser algo externo a si, como uma entidade que surge e tem características e vontades próprias, que comandam esse corpo. Trata-se de metáforas ontológicas, cuja função cognitiva é prover um status existencial, ontológico ao domínio-alvo (KÖVECSSES, 2006) – neste caso, DOENÇA e CÂNCER). Como resultado, fenômenos intangíveis se tornam elementos metafóricos: a doença se personifica, adquirindo um status existencial. Alguns dos exemplos mais representativos estão expressos no Quadro 1.

QUADRO 1 – Câncer é uma entidade com vontade própria

DOMÍNIO: ENTIDADE		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Doença	“Porque o doencinha maledita. Rouba além de nossa saúde, nosso sossego, nossa vida, nosso sono”	DOENÇA É PESSOA QUE ROUBA
	“Não se pode ficar esperando... e a doença avançando sem dó nem piedade”	DOENÇA É PESSOA QUE AVANÇA DOENÇA É PESSOA QUE NÃO TEM DÓ
	A doença chegou sem avisar	DOENÇA É PESSOA QUE CHEGA
	Agradeço a Deus pela doença e por tudo que ganhei com ela	DOENÇA É PESSOA QUE DÁ
	“e quando os cabelos caem, mais ou menos 21 dias após a primeira quimio, é como se a doença estivesse te afrontando, te dizendo: Oi eu to aqui, ela diz isso pra você a para sociedade”	DOENÇA É PESSOA QUE AFRONTA
	“A doença me ensinou a valorizar os verdadeiros amigos, poucos que já existiam e muitos que tive o privilégio de passarem a fazer parte da minha nova vida”	DOENÇA É PESSOA QUE ENSINA
	só que novamente a doença me surpreendeu em outras partes do meu corpo, como seu eu já tivesse perdido controle sobre ele, ela tentava me dominar.	DOENÇA É PESSOA QUE DOMINA
	“isso possibilitou a retirada total do tumor e o processo ao qual estou sendo submetida é para prevenir que a doença volte”	DOENÇA É PESSOA QUE PODE VOLTAR
	“Essa doença é tão prepotente rs.... ela ataca justamente nossas células”	DOENÇA É PESSOA PREPOTENTE

Câncer	“por alguma razão temos muito ter que sair de nossa zona de conforto e o câncer sabe melhor do que qualquer outra coisa arrancar a gente de lá!”	CÂNCER É PESSOA QUE ARRANCA DA ZONA DE CONFORTO
	“Acho que durante muito tempo o câncer vai andar de mãos dadas com as minhas decisões mas uma coisa eu devo agradecer, ele me tirou da zona de conforto e quer saber? Ta bom assim!”	CÂNCER É PESSOA QUE ANDA JUNTO
	“Tive que esperar ele crescer, mandar metástase e ficar cada vez mais fortinho”	CÂNCER É PESSOA QUE CRESCE E SE FORTALECE
	“Eu gosto de repetir a palavra câncer muitas vezes ao dia, até ele encher o saco e ir embora”	CÂNCER É PESSOA QUE VAI EMBORA

Fonte: Elaboração própria.

O domínio ENTIDADE indica que, como forma de enfrentamento, o câncer é concretizado como algo externo à pessoa, com o qual é preciso conviver e contra o qual se deve lutar. Estar acometida por um tumor significa ter um corpo estranho dentro de si, sobre o qual a pessoa doente não tem controle, tanto em relação a ações quanto a formas de comportamento. Percebe-se uma dificuldade de olhar para o câncer como algo que faz parte de si, já que é caracterizado como agressivo e causador de grandes males. Tornar, portanto, o câncer uma entidade externa, personificando-o metaforicamente, faz com que a pessoa em tratamento consiga se relacionar com essa parte de si e dar conta da demanda emocional suscitada por essas vivências. Esses processos sugerem uma forma de enfrentamento centrada no problema, tendo como objetivo alterar a situação que é fonte original do estresse, em que o câncer é uma entidade com a qual se deve lutar e sobre a qual se pode agir ativamente (COSTA; LEITE, 2009). Dentro desse domínio, é possível notar que as valências referentes à entidade doença, que pode ser vista como algo agressivo, prepotente, que traz o mal, que afronta e que é traiçoeira, por vezes é percebida como um ser que ensina, que muda os rumos de uma vida para melhor e que proporciona reflexões importantes. Nesse sentido, é o contexto que modula o sentido do conceito subjacente ao domínio-alvo.

Um veículo metafórico que chamou atenção foi ‘fantasma’, sugerindo ligação da doença com os desígnios de uma entidade ligada ao plano do sobrenatural, ou do desconhecido. Os exemplos encontrados sugerem uma valência negativa, posto que o desconhecido pode suscitar medo: “mas TODAS...sem exceção, vivem com o fantasma da doença, com os medos as angústias,” “confesso que até hoje não me acostumei

com tantas mudanças e com o fantasma da recidiva.”, “O maior desafio é conviver com o fantasma de uma possível volta da doença maldita.”, “pois além do medo do fantasma do câncer, ainda temos todos os medos que todos os seres humanos”. Aqui, temos a construção ‘fantasma d\*’ e o complemento ‘doença’, ‘recidiva’, ‘câncer’, sugerindo uma atribuição de sentido adicional a esses domínios-alvo.

#### 4.2 FORÇA DA NATUREZA: “A sensação é de se estar numa jangada no meio de uma tormenta”

O domínio FORÇA DA NATUREZA é representativo no que tange às formas pelas quais o processo de adoecimento é percebido pelas mulheres e como essas metáforas representam uma forma de concretizar a experiência subjetiva e abstrata. Nesse domínio, foram identificadas 24 usos metafóricos identificados, a partir de 11 veículos. As metáforas conceptuais mais frequentes foram ADOECIMENTO/TRATAMENTO É TEMPESTADE; TRATAMENTO É TSUNAMI; DIAGNÓSTICO/TRATAMENTO É FURACÃO; e CÂNCER/TRATAMENTO É TORMENTA. A exemplo dos mapeamentos envolvendo o domínio ENTIDADE, anteriormente explorados, aqui temos também metáforas ontológicas, que representam a perspectiva das autoras sobre o processo pelos quais passam, isto é, uma forma de conceber um evento da vida, ou as emoções relacionadas a ele, como uma entidade. O Quadro 2 sintetiza alguns dos exemplos representativos desse mapeamento.

QUADRO 2 – Câncer é uma força da natureza

DOMÍNIO: FORÇA DA NATUREZA		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Tempestade	“Na verdade como sabe e acompanhou minha ‘Tempestade’ não é fácil”	ADOECIMENTO É TEMPESTADE
	“Dois anos e meio praticamente do primeiro ‘turbilhão’, quando começava a ensaiar meus primeiros passos novamente, veio a segunda tempestade, lá estava ele: o câncer de mama atrevido!”	CÂNCER É TEMPESTADE DIAGNÓSTICO/ RECIDIVA É TEMPESTADE
	“Abre o guarda-chuva e volta pra tempestade, porque ela vai passar.”	TRATAMENTO É TEMPESTADE
Tsunami	“Agora entro numa nova fase, a fase de voltar a retomar o que ficou deixado de lado enquanto o tsunami batia”	TRATAMENTO É TSUNAMI



Furacão	“E se posso dar uma dica para quem está no meio do furacão do diagnóstico/tratamento de um câncer, vai essa: escreva”	DIAGNÓSTICO/ TRATAMENTO É FURACÃO
	“Desejo a todos que estão ainda no meio do furacão, fazendo quimio, radio ou que descobriram agora que estão com câncer muita força, coragem e fé, que Deus esteja com todos vocês”	TRATAMENTO É FURACÃO
Tormenta	“Olhando daqui, me surpreendo de ter saído de novo da tormenta, não sem me molhar, mas saí!”	TRATAMENTO É TORMENTA
	“A sensação é de se estar numa jangada no meio de uma tormenta”	TER CÂNCER É TORMENTA

Fonte: Elaboração própria.

Esse domínio indica a intensidade do impacto do diagnóstico e do tratamento na vida dessas mulheres. Tempestades, furacões, tsunamis e tormentas são fenômenos da natureza que causam destruição, desestruturação e medo por onde passam. Sugerem a sensação de desestruturação e sobrecarga psíquica sentida pelas mulheres nesse período, no qual existe um rompimento com a sensação de controle sobre a vida e a imposição de uma necessidade de reorganizar o viver. A necessidade de fazer uso de mecanismos psíquicos de enfrentamento se dá quando a pessoa doente está sobrecarregada pelas demandas emocionais frente a uma realidade que desequilibra a homeostase do psiquismo, causando estresse e desacomodação (ANDRADE *et al.*, 2020; COSTA; LEITE, 2009). Essa categoria indica o uso de enfrentamento centrado na emoção, com uma mobilização interna do indivíduo para tentar regular o estado emocional associado ao estressor (COSTA; LEITE, 2009). Além disso, percebe-se, nos exemplos elencados, uma valência predominantemente negativa, cuja intensidade relacionada às forças da natureza sugeridas pelos domínios-fonte é expressa como a forma como o processo de adoecimento é percebido.

#### 4.3 JOGO: “O tratamento é feito de etapas, cada uma, uma vitória e um novo recomeçar”

Outro domínio recorrente no corpus foi o do JOGO, com 26 usos metafóricos identificados no *corpus* a partir de 11 veículos. Neste, os veículos mais produtivos foram os seguintes: ‘brincar’, ‘etapa’, ‘fase’, ‘regra’, ‘torcer’, ‘torcida’ e ‘vitória’. As metáforas identificadas foram A VIDA É UM JOGO; A DOENÇA É UM JOGO; e O TRATAMENTO É UM JOGO, como é possível ver nos exemplos do Quadro 3. Aqui, a ocorrência desta metáfora

estrutural funciona para compreender conceitos abstratos, VIDA, por meio de outro conceito mais concreto, JOGO.

QUADRO 3 – A vida/O câncer/O tratamento contra o câncer é um jogo

DOMÍNIO: JOGO		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Brinc*	“Num quero brincar mais disso não”	A DOENÇA É UM JOGO
	“Não tem jeito, é uma dança com a morte, um bailar silencioso....a gente brinca com a morte o tempo todo.”	
Etapa*	“O tratamento é feito de etapas, cada uma, uma vitória e um novo recomeçar. Isso significa que estou mais perto da minha cirurgia de reconstrução definitiva da mama, em que vou passar para a segunda etapa.”	O TRATAMENTO É UM JOGO
	“2012 foi um ano de recuperação, recuperei o fôlego para começar a próxima etapa, a da reconstrução e trabalhei”	
	“Mais uma etapa vencida e vamos que vamos confiantes, amém!!!”	
	“Agora se inicia uma nova etapa, o início do fim para um novo início”	
Regr*	“permiti que o medo e o meu psicológico abalado ditassem as regras do jogo.”	A VIDA É UM JOGO
	“siga algumas regrinhas de ouro da sua nova vida”	
Torce*	“Daqueles que torcem pela sua vida.”	O TRATAMENTO É UM JOGO
	“Torcem aí galeraaaa!!!! Para minhas taxas aumentarem estou alimentando super bem, tendo cuidados com friagem (clima)...”	
	“R. é uma pessoa admirável e sei que torceu muito pela minha recuperação, obrigada”	
Torcida	“Obrigada, mil vezes obrigada pela torcida e já peço para todas rezarem por mim!”	O TRATAMENTO É UM JOGO
Vitória	“O simples fato de tentar de novo já será sua primeira vitória.”	A VIDA É UM JOGO
	“milagres na minha recuperação teve , tumor sumiu isso é VITÓRIA.”	O TRATAMENTO É UM JOGO
Fase	“Mas antes de tudo dar certo tenho que passar nesta primeira fase de descobrir a doença novamente e acreditar que o plano aprovará a quimioterapia”	O TRATAMENTO É UM JOGO
	“E acho que essa fase cirúrgica acabou.”	
	“o quanto seria importante nessa fase da minha vida”	
	“senso de humor para levar esta fase da vida numa boa”	

Fonte: Elaboração própria.

Ao referir à vida e ao tratamento como um JOGO, com etapas, fases, regras, torcida, a paciente parece traçar um paralelo desse momento da vida com o câncer, com um processo com mais elementos positivos do que negativos. É como se, nestes relatos, as autoras administrassem as demandas surgidas com a doença de forma a compreender e aceitar cada etapa (cf. ANDRADE *et al.*, 2020).

#### 4.4 CONTAINER: “[...] mas no meu coração não tinha espaço pra medo”

Para o domínio CONTAINER, identificamos 34 usos metafóricos a partir de 21 veículos, dos quais os mais produtivos foram: ‘vida’, ‘transbordar’, ‘encher’ (‘cheio’), ‘esvaziar’ (‘vazio’), ‘jorrar’, ‘despejar’, ‘corpo’, ‘dentro’ e ‘fora’. As metáforas identificadas foram CORPO É CONTAINER, PESSOA É CONTAINER, CORAÇÃO É CONTAINER e MENTE É CONTAINER, como é possível ver nos exemplos a seguir (QUADRO 4). Essa metáfora, de caráter ontológico, é compreendida como realização de que um elemento de domínios do CORPO e da PESSOA, visualmente perceptíveis, e dos domínios da MENTE e do CORAÇÃO, relacionados a fenômenos intangíveis, se tornem objetos metafóricos.

QUADRO 4 – A vida/O corpo/A mente é um container

DOMÍNIO: CONTAINER		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Vida	“gota a gota, nos preenche a vida”	VIDA É CONTAINER
	“Quero uma vida mais plena, com mais significado”	
Transbordar	“nossas almas irão transbordar de amor!”	PESSOA É CONTAINER
	“Não fiquei impaciente, pelo contrário, fiquei urgente. Urgente em não transbordar com bobagens.”	
Esvaziadas	“todas as verdades que cultivamos e que às vezes estão esvaziadas de amor e conluo precisamos respeitar a amar todos sem distinção nenhuma.”	VERDADE É CONTAINER
Cheio/cheia	“sempre com o coração cheio de amor e gratidão”	CORAÇÃO É CONTAINER
	“coração está cheio de alegrias, esperanças e amor!”	
	“com o coração cheio de amor”	
	“feliz natal e um ano novo cheio de alegrias”	ANO NOVO É CONTAINER
	“quem sabe sem sustos, ano novo cheio de fé, esperanças”	PESSOA É CONTAINER
	“Logo estarei ansiosa, com medo e cheia de expectativas.”	
	“Essa semana eu fiquei cheia de autopiedade, sofrendo com motivos (e muitos!), mas cheia de pena de mim mesma!”	

Para fora	“mas esse blog serve também para que eu coloque para fora o que me aflige a alma.”	MENTE É CONTAINER
Jorrar	“faz nascer e jorrar de mim toda energia necessária para tocar a vida nos momentos mais difíceis do tratamento.”	CORPO É CONTAINER
Dentro	“E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia.”	MENTE É CONTAINER
Espaço	“mas no meu coração não tinha espaço pra medo.”	CORAÇÃO É CONTAINER
Corpo	“e demora uns três meses para sair do corpo as drogas/químicas.”	CORPO É CONTAINER
	“mostrar a cara da doença para fora do seu corpo”	
	“Lembrem-se que não guardar mágoas livra o corpo de muitas substâncias que fazem mal ao sistema imunológico e ao coração.”	
	“quais as drogas que vão habitar o seu corpo durante um bom tempo e que infelizmente não dão onda nenhuma”	
Despejar	“AMIGAS DO BLOG AGRADEÇO IMENSAMENTE A VOCÊS, PORQUE QUANTAS VEZES VIM AQUI DESPEJEI LITERALMENTE MINHAS ANGUSTIAS”	BLOG É CONTAINER
Tirar	“faça o que for necessário para tirar a doença de mim”	CORPO É CONTAINER

Fonte: Elaboração própria.

Nestes exemplos, encontramos um domínio bastante comum, baseado na experiência corpórea, que leva à construção de mapeamentos metafóricos primários (GRADY, 1997a, 1997b). Se o CORPO É UM CONTAINER, emoções podem enchê-lo, esse corpo pode carregar a doença, medicamentos podem sair e entrar, a doença pode habitá-lo. Ao mesmo tempo, percebe-se que a estratégia de enfrentamento adotada em grande parte dos textos que contêm esse domínio é do enfrentamento focalizado na percepção das próprias emoções.

#### 4.5 VIAGEM: “Morrer faz parte do percurso”

No domínio VIAGEM, foram encontrados 98 usos metafóricos a partir de 27 veículos, tais como ‘vida’, ‘processo’, ‘etapa’, ‘caminho’, ‘frente’, ‘jornada’, ‘estrada’, ‘começo’, ‘recomeçar’, ‘passo’, e de formas verbais como ‘caminhar’, ‘andar’, ‘passar’, ‘chegar’ e suas derivações. A partir disso identificamos, nos blogs, metáforas conceptuais estruturais relacionadas a esse domínio, como A VIDA É UMA VIAGEM/CAMINHADA/CAMINHO; TRATAMENTO É UMA VIAGEM/JORNADA/CAMINHO; e CÂNCER É UMA VIAGEM/ODISSEIA. Nos termos de Kövecses (2006), esses são exemplos de mapeamentos metafóricos estruturais, em que observamos que o *frame*

do domínio-fonte impõe certa estrutura ao *frame* do domínio-alvo em virtude dos mapeamentos que caracterizam a metáfora. O Quadro 5, a seguir, apresenta os veículos e os exemplos de ocorrências emergidas a partir desses mapeamentos:

QUADRO 5 – A vida/O Câncer/ O tratamento é uma viagem

DOMÍNIO: VIAGEM		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Vida	“estava nas andanças da vida”	A VIDA É UMA VIAGEM / CAMINHADA/ CAMINHO
	“Ainda nos encontraremos na estrada da vida”	
Caminh*	“Desculpem as reclamações..rs já deu para perceber que to meio caída né? Faz parte da caminhada humana.”	TRATAMENTO É CAMINHADA/ CAMINHO
	“Isso tudo faz parte do caminho da cura”	
	“esta semana faço a quinta quimioterapia. Ufa... está passando do meio do caminho”	
Anda*	“Mas aconteceu e agora o que quero fazer é andar para frente!”	A VIDA É UMA VIAGEM/ CAMINHADA
	“Andar lado a lado com essa solidão requer um pouco de paciência e muito, mas muito amor.”	
Frente	“Mas como estou vivendo um dia de cada vez, não quero pensar agora no que ainda virá pela frente.”	
Jornada	“Quero que vocês que me acompanham nessa jornada”	O TRATAMENTO É UMA JORNADA
	“Mas no meio dessa jornada toda eu sempre acreditei que iria superar aquela loucura de sentimentos e emoções.”	
Estrada	“Mas já tracei de novo e rumei para a estrada que me interessa: a vida!”	A VIDA É UMA VIAGEM/ CAMINHO
Acelerar	“E que a ansiedade é nossa inimiga número um, pois é ela que te agonia, que te faz acelerar as coisas, que faz com que você queira passar por tudo isso logo, acabar finalmente os tratamentos”	
Percurso	“Morrer faz parte do percurso”	
Rumo	“HOJE FAZ UM ANO QUE MINHA VIDA TOMOU UM RUMO QUE NUNCA IMAGINEI PRA MIM!”	
Corremos	“E assim retomaremos a nossa saúde para corrermos atrás da felicidade”	
Lado	“fico meio perdida, sem saber para que lado ir.”	
Decorrer	“das que você já passou no decorrer da vida”	

Passar	“medo de voltar, de ter que passar por isso de novo, acho que todo mundo que passa deve sentir, ou não?”	O CÂNCER É UMA VIAGEM
	“Só quem passa por essa doença sabe da importância de todo esse apoio”	
	“Estou focada é na cura, passar bem pelo tratamento e crescer com tudo isso!”	TRATAMENTO É UMA VIAGEM
	“Antes de passar pela quimioterapia, achei que tudo poderia ser levado tranquilamente.”	
Recomeçar	“graças a Deus é possível recomeçar de novo, fazendo diferente desta vez.”	A VIDA É UMA CAMINHADA. RECOMEÇAR ALGO NA VIDA É RECOMEÇAR A CAMINHADA.
Passo	“Não tenha medo de viver, pois cada passo vacilante neste novo início, te dará a força necessária para as novas conquistas que o seu coração desejar”	A VIDA É UMA CAMINHADA
	“o importante é dar o primeiro passo, e acredito que para muitos esses encontros, a troca de experiência sejam o primeiro passo para aceitação e superação da doença”.	
Chegar/ chegada	“essa era minha aparência antes do ca de mama, mas ainda chego lá de novo.”	O CÂNCER É UMA VIAGEM
	“Sei que a chegada dessa notícia variou muito entre todas nós...”	
Fim do túnel	“Acho que é uma luz no fim do túnel, para quem depende de tratamentos pelo SUS.”	TRATAMENTO É VIAGEM
Viagem	“Obrigada por me acompanhar nessa louca viagem.”	A VIDA É UMA VIAGEM
Odisseia	“A odisséia havia começado alguns anos antes quando de um acidente banal de carro, o cinto de segurança resolveu me apontar o foco de quais seriam meus problemas futuros.”	O CÂNCER É UMA ODISSEIA <sup>7</sup>
Trajatória	“Talvez seja uma das piores lembranças e dos piores momentos no decorrer de toda a trajetória da doença.”	CÂNCER É UMA VIAGEM
Passageiro	“Sei que isso é passageiro e tal. Na maior parte do tempo eu penso assim....???”	A VIDA É UMA VIAGEM
Processo	“Que eu consiga entender que a vida é feita através da magia do “processo” e que saiba, então, respeitar o seu começo, o seu meio e o seu fim.”	VIDA É TRAJETÓRIA

Fonte: Elaboração própria.

Diariamente falamos sobre a nossa vida em termos de viagem, em que há diferentes caminhos para serem tomados, diferentes destinos, paradas, obstáculos, passageiros etc. (LAKOFF; TURNER, 1989). Em

<sup>7</sup> Mapeamento caracterizado como uma extensão do mapeamento básico CÂNCER É UMA VIAGEM.

uma viagem, acontecimentos positivos e negativos podem acontecer, pode haver caminhos mais sinuosos e complicados ou trajetos mais simples, por exemplo. Todos esses aspectos da viagem são, normalmente, associados à nossa vida e com o que nela ocorre. Os exemplos do Quadro 5 indicam esse olhar das autoras para com sua vida e seus acontecimentos. Frases como “estava nas andanças da vida” e “Ainda nos encontraremos na estrada da vida” são atualizações que emergem da metáfora A VIDA É UMA VIAGEM/ CAMINHO.

Além da vida, o câncer e o seu tratamento também podem ser experienciados através desse mesmo grande domínio, conforme podemos ver no Quadro 5. “[...] medo de voltar, de ter que passar por isso de novo, acho que todo mundo que passa deve sentir, ou não?”, “Talvez seja uma das piores lembranças e dos piores momentos no decorrer de toda a trajetória da doença.”, “Isso tudo faz parte do caminho da cura”, “Mas no meio dessa jornada toda eu sempre acreditei que iria superar aquela loucura de sentimentos e emoções.” e “Acho que é uma luz no fim do túnel, para quem depende de tratamentos pelo SUS.” são exemplos que emergem dos mapeamentos CÂNCER/TRATAMENTO É VIAGEM/CAMINHO/TRAJETÓRIA. A partir deles, é possível notar que as autoras descrevem essa jornada pela doença e seu tratamento, às vezes, como uma experiência positiva, mas também como algo negativo. Os dois primeiros exemplos aqui apresentados carregam uma carga negativa da experiência de ter câncer e fazer o tratamento da doença. Já os seguintes demonstram uma valência positiva sobre como elas encaram ou enfrentaram o processo de tratamento.

Considerando essas relações e mapeamentos, é possível entender que, no percurso dessa doença e do seu tratamento, há diversos passageiros que viajam junto das pacientes, como as médicas e médicos, as enfermeiras e enfermeiros, os familiares, o grupo de amigos, por exemplo; há diferentes estações, que são as fases do tratamento e da doença; há muitos obstáculos no caminho, como os efeitos colaterais e os sentimentos negativos que as acompanham. Utilizar esse mapeamento em seu discurso, portanto, pode ser uma forma de externalizar esse processo e tudo que o envolve, e, conseqüentemente, enfrentá-lo, já que conseguem enxergar um ponto de partida e um destino a qual todas esperam chegar: a cura.

#### 4.6 VALOR MONETÁRIO: “[...] como se fizéssemos uma poupança pela vida”

A partir dos 10 veículos ‘vida’, ‘ganhar’, ‘dar’, ‘valor’, ‘investimento’, ‘saldo’, ‘doar’, ‘perder’, ‘dinheiro’ e ‘guardar’, identificamos 28 usos metafóricos que fazem parte do domínio VALOR MONETÁRIO. Com base nisso, detectamos as metáforas conceptuais TEMPO É DINHEIRO; AMOR É DINHEIRO/VALOR MONETÁRIO; VIDA É DINHEIRO/VALOR MONETÁRIO; SAÚDE É VALOR MONETÁRIO; e MOMENTOS DA VIDA SÃO VALORES. O Quadro 6 explicita esses mapeamentos.

QUADRO 6 – Tempo/Vida/Amor é dinheiro

VALOR MONETÁRIO		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Vida	“como se fizéssemos uma poupança pela vida”	VIDA É VALOR MONETÁRIO
	“as coisas de outro modo dando valor a vida”	
Ganhar	“orgulho por não ter usado a doença para ganhar amor”	AMOR É VALOR MONETÁRIO
Preço	“muitas manifestações de carinho e amor que não tem preço”	
Dar	“Até emprestar um útero, doar um órgão, dar a própria vida se preciso for.”	VIDA É DINHEIRO
	“Receber e dar amor.”	AMOR É DINHEIRO
Valor	“Só assim para dar valor a coisas que não damos importância”	MOMENTOS DA VIDA SÃO VALORES
	“depois do câncer a gente aprende a dar valor as pequenas coisas, é dar valor a tudo mesmo”	
	“aprendemos a dar valor em nossa própria saúde”	SAÚDE É VALOR MONETÁRIO
Investi*	“Femana lança Outubro Rosa 2010 com foco em investimento na saúde”	
	“necessidade de se investir na saúde das mulheres brasileiras”	
saldo	“Não vamos nos despedir com lágrimas, mas com sorrisos de alegria de vitória e de missão cumprida, colocando na balança, sei que o saldo foi positivo.”	VIDA É VALOR MONETÁRIO



Doar	“atendimento com nutricionistas, psicólogos, especialistas que doassem seu tempo a atender os pacientes, (...)”	TEMPO É DINHEIRO
	“Doe um tempo a outras pessoas.”	
	“inclusive doações de tempo mesmo, sendo voluntário.”	
Perder	“Mas, que bom que estou viva para poder perder esse tempo.”	
	“o radioterapeuta não queria perder mais tempo.”	
	“não perca tempo, cada segundo é valioso demais.”	
Dinheiro	“Mas que o dinheiro e o tempo empregado tenham retorno para pessoas com câncer.”	
Guardar	“Cuide-se, revitalize, guarde um tempo pra você, por que existem coisas que só você pode fazer por você mesma...”	

Fonte: Elaboração própria.

Neste quadro, encontramos um mapeamento metafórico bastante comum em nossa cultura, associado ao domínio do VALOR MONETÁRIO ou DINHEIRO. Normalmente falamos de elementos abstratos, difíceis de serem quantificados, em termos de dinheiro. Um deles é o tempo. Uma vez que, na cultura ocidental, o trabalho está tipicamente vinculado ao tempo que leva para ser realizado, e este é quantificado com precisão, associamo-lo ao dinheiro, que é mais facilmente mensurado. Nesse sentido, o tempo não é apenas um recurso limitado, mas também algo valioso, assim como o dinheiro. Consequentemente, é comum que usemos a experiência cotidiana com dinheiro para estruturar e compreender o conceito abstrato de TEMPO (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Nesse sentido, mapeamentos metafóricos como esses têm caráter estrutural, em que o domínio-fonte, de sentido concreto, impõe sua estrutura para designar o domínio-alvo, que é mais abstrato. No Quadro 6, vemos que do mapeamento TEMPO É DINHEIRO emergem atualizações do tipo: “[..] o radioterapeuta não queria perder mais tempo.”, “Cuide-se, revitalize, guarde um tempo pra você, por que existem coisas que só você pode fazer por você mesma...” e “Mas que o dinheiro e o tempo empregado tenham retorno para pessoas com câncer.”. A partir desses exemplos, é possível ver como o tempo é algo muito valioso para as pessoas que estão em tratamento de uma doença, no sentido de que tudo o que é possível deva ser feito nesse período em busca da cura ou do melhor tratamento.

Outro emprego do domínio VALOR MONETÁRIO ou DINHEIRO é em relação aos sentimentos. Assim como o tempo, o amor é algo abstrato. Falamos em termos monetários sobre o amor. O Quadro 6 apresenta atualizações desse mapeamento, como “orgulho por não ter usado a

doença para ganhar amor” e “muitas manifestações de carinho e amor que não têm preço”. Outras manifestações abstratas que se concretizam por meio desse domínio são momentos da vida, a vida em si e a saúde. Conforme o Quadro 6, atualizações comuns desses conceitos são “Só assim para dar valor a coisas que não damos importância”, “[...] como se fizéssemos uma poupança pela vida” e “[...] necessidade de se investir na saúde das mulheres brasileiras”.

#### 4.7 GUERRA: “Nossa vida gira em torno da luta contra o câncer”

O domínio GUERRA foi um dos que apresentou maior número de ocorrências: foram 109 usos metafóricos identificados a partir de 37 veículos. Veículos como ‘luta’, ‘batalha’, ‘risco’, ‘encarar’, ‘combater’, ‘atacar’, ‘vencer’, ‘trégua’, ‘aliada’ e ‘mutilada’ nos levaram à identificação das metáforas CÂNCER É GUERRA/BATALHA, DOENÇA É GUERRA/BATALHA, TRATAMENTO É GUERRA/BATALHA. O câncer também é referido como o ‘inimigo’, o ‘invasor’, e os tratamentos, como as ‘armas’ utilizadas no combate à doença. Nesse cenário, a paciente é uma combatente (‘guerreira’) e a equipe de profissionais de saúde, um ‘exército’.

QUADRO 7 – Câncer/tratamento é guerra

DOMÍNIO: GUERRA		
Keyword (veículo)	Exemplo	Metáfora subjacente
Vida	“Ao longo de um ano e dois meses acompanhei sua luta contra um câncer, sua batalha pela vida.”	TER CÂNCER É LUTAR EM UMA BATALHA
	“Eu lutando pela vida e ela atentando contra a dela.”	
	“Amigos tem muitos casos de câncer de mama consultório cheio, todas ali lutando pela vida .”	
	“Fiquei fazendo companhia para elas, pois elas estavam preocupadas e tristes dei muitos abraços e muita força e vou continuar rezando por todas que estão lutando pra sobreviver.”	
Risco	“é um risco muito grande que corremos pois a quimioterapia acaba com a gente e nos deixa vulnerável”	FAZER O TRATAMENTO É ARRISCAR-SE
	“Também digo que há um risco grande de morte, uma vez que ele mata algumas coisas dentro de nós”	
	“Procurando na net, encontrei sobre o assunto, quem se interessar pode e deve ler, pra ficar bem ciente do risco que corremos.”	
	“caso valesse aí sim justificaria correr tantos riscos de forma consciente...a quimio cura, mas ela mata também. Destroí as células doentes e as saudáveis também.”	

Encarar	“na semana seguinte já estavam no centro cirúrgico e logo depois encara”ndo uma quimioterapia”	QUIMIOTERAPIA É BATALHA VIDA É BATALHA
	“pois encarar a quimioterapia é um desafio”	
	“Diante dessas perdas se faz necessário encarar a vida de outra forma,”	
	“Tenho o desafio de encarar uma vida mais simples.”	
	“todos encaramos cirurgias, quimio, efeitos colaterais e afins”	
Combater	“Onde já se viu usar argila como forma de combate ao câncer, em vez da quimioterapia?”	TRATAMENTO É COMBATE
	“Os remédios usados na quimioterapia para combater as células doentes”	
	“porque to sem idéias pra post e como fiz quimio na sexta, estou meio que fora de combate”	
	“se caso os nodulos forem a doença, já estará sendo combatido pela quimio”	
	“A nossa mente sempre está ocupado, o nosso corpo sempre sendo utilizado pra combater essa doença e o nosso coração sempre apreensivo com tudo!!”	
Atacar	“é um dos efeitos colaterais da quimioterapia, pois ela ataca as células que estão crescendo ativamente”	TRATAMENTO É ATAQUE
	“É evidente que quanto mais cedo essa doença for atacada, maior a chance de cura”	
Lutando	“lutando contra as mazelas da quimioterapia,”	TRATAMENTO É LUTA / DOENÇA É LUTA
	“Um beijo para todas mulheres guerreiras que estão lutando contra esta doença”	
	“peço força para continuar lutando contra esta maldita doença e por tudo que ela me trouxe de ruim.”	
Vencer	“acabar a quimioterapia é vencer a pior parte dessa batalha”	TRATAMENTO É BATALHA
Batalha	“acabar a quimioterapia é vencer a pior parte dessa batalha”	
	“Foi uma batalha e tanto, são sintomas dificilimos de explicar mas só quem já os sentiu pode entender o que se passa dentro de nós.”	
	“Fiz porque venci a guerra, e celebro a vitória da batalha, fiz porque outras guerras virão, sejam do tipo que for,”	
	“Só mulheres fortes conseguem vencer essa árdua batalha!!”	
Guerreira	“Eu sei que o post ta confuso, confuso como eu, que não sei e nem quero ir contra mim e minha natureza de guerreira”	PACIENTES SÃO GUERREIRAS
	“Guerreiras de verdade não andam sozinhas!”	
	“Guerreiras não desistem facilmente.”	
	“Bem foi uma manhã, muito interessante, e repleta de mulheres corajosas e guerreiras.”	
	“Não tem como não emocionar em ver a luta de tantas mulheres fortes, guerreiras, batalhadoras que venceram esse temido câncer de mama.”	

Trégua	“não temos tido trégua faz tempo, estamos vindo de muitas lutas faz algum tempo e quando parece que as coisas vão melhorar lá vem outra”	VIDA É UMA BATALHA
	“tem aquelas horas que a alma silencia e a dor está lá, latente, sem dar trégua.”	
Guerra	“E com certeza, desta guerra ambos sairão mais fortes e prontos para enfrentar o resto das suas existências.”	TRATAMENTO É GUERRA
Golpe	“Foi um novo <b>golpe</b> , porém, graças a Deus, descoberto a tempo para uma nova cura!”	DIAGNÓSTICO É UM GOLPE
Invasivo	“era um câncer invasivo e vários nódulos”	CÂNCER É INVASOR/ INIMIGO
	“É muito difícil de uma hora para outra saber que uma doença como essa está invadindo o corpo, sorrateiramente, traiçoeiramente.”	
	“Não vamos nos cansar de agradecer a todos que rezaram para que essa doença que invadiu nossa casa fosse vencida.”	
Aliado	“Então, não precisa ter medo desse grande aliado na luta contra o câncer!”	EXAMES SÃO ALIADOS DE LUTA
Mutilada	“As mulheres do mundo atual não guerream com armas e, quando mutilam os seios, é por causa da luta contra o câncer, defendendo a própria vida.”	CÂNCER É BATALHA QUE CAUSA MUTILAÇÕES
	“mulheres que sofreram mutilação total ou parcial da mama decorrente de tratamento do câncer.”	
	“Nesse tempo, eu fiquei careca, sofri a mutilação, o abandono dos amigos, o descaso do Sistema, dores físicas e psicológicas.”	
	“Receber o resultado de um exame escrito “câncer” (em geral vem o termo médico, né?) e ter que encarar uma mutilação e um tratamento que mais parece um veneno na veia não é o que chamo de lindo”	

Fonte: Elaboração própria.

Neste último quadro, encontramos um mapeamento metafórico bastante comum no cenário saúde/doença. DOENÇA É GUERRA; CÂNCER É GUERRA; TRATAMENTO É BATALHA são metáforas que constituem o mesmo *frame* semântico, o bélico. Há um entendimento de que a doença convida à luta, à reação, ao combate, ao movimento e que a ele é preciso ser, e estar, forte. O recurso de elaborar o próprio processo nesses termos é amplamente utilizado por pacientes que estão diante de uma doença que ainda carrega desconhecimento e tabus. Em consonância com os achados de Semino *et al.* (2015), metáforas que relacionam violência<sup>8</sup> a câncer foram encontradas com maior frequência no corpus MELC (Metaphors-in-

<sup>8</sup> Em Potts e Semino (2017), metáforas de violência são relatadas como metáforas ligadas ao domínio GUERRA.

the-end-of-life-care, [LANCASTER UNIVERSITY, [s.d.]), especialmente ao se “empoderar” ou ao “desencorajar” pacientes. Como já mencionado, ocorrências de metáforas neste campo semântico surgiram também em maior número no *corpus* deste estudo. Chama a atenção que uma estratégia de *coping* utilizada, na maior parte dos casos em que elementos bélicos emergem, é (re)afirmar positivamente a sua relação com o adoecer e com o tratamento, como em “Fiz porque venci a guerra, e celebro a vitória da batalha, fiz porque outras guerras virão, sejam do tipo que for.”. Isso sugere que a paciente reage em busca de uma recuperação, mas ao mesmo tempo não se pode, com isso, interpretar que o processo foi elaborado de forma positiva, mas que ela busca demonstrá-lo dessa forma para quem a lê. Esse mesmo *frame* ganha conotações negativas em alguns casos, como em “Fiquei fazendo companhia para elas, pois elas estavam preocupadas e tristes dei muitos abraços e muita força e vou continuar rezando por todas que estão lutando pra sobreviver.”, mas o que se percebe é, também, que as autoras que assim se expressam também reagem diante do adoecer e do tratamento, por pior que seja o momento.

Além desses domínios mais encontrados, chama a atenção a prevalência de menções a aspectos espirituais e/ou religiosos. O apego à espiritualidade e a práticas religiosas é uma estratégia de *coping* usual, de acordo com Andrade *et al.* (2020), Ribeiro *et al.* (2019) e Caetano *et al.* (2009). Tais modos de lidar com a doença e com o tratamento podem refletir esperança e a busca por suporte, que estão apoiados em crenças derivadas de comportamentos culturalmente estabelecidos. A religiosidade, de acordo com Ribeiro *et al.* (2019), favorece novo significado ao experienciar uma doença, mudando a forma como pessoas a percebem e promovendo alívio da dor e do estresse. As mesmas autoras também afirmam que bem-estar espiritual é considerado um fator de proteção, em que atitudes positivas em relação à doença são tomadas.

Curiosamente, palavras relacionadas à religiosidade ou à espiritualidade não se destacaram no processamento da lista de palavras no AntConc. Foi necessária discussão no grupo de pesquisadoras e breve revisão da literatura sobre estratégias de *coping* para que se tornasse à busca por novos elementos. Nesse sentido, exemplos adicionais foram localizados a partir de palavras como ‘deus’, cujos exemplos denotam a crença de uma entidade protetora e cuidadora: “A não ser esperar um milagre, e ela esperou e acreditou até domingo, dia 15 quando ele voltou para Deus.”; “Houve um tempo em minha vida que briguei com Deus, chamei o para briga, tempo de raiva, (...)”, “(...) ter um emprego que

eu fizesse meus horários e Deus colocou na minha vida uma vizinha maravilhosa” e “Terminamos nosso encontro com lágrimas nos olhos, sorriso nos lábios e a certeza de que Deus cuida de cada uma de nós, (...)”.

Ligados ao campo da espiritualidade, também encontramos exemplos com a palavra ‘anjo’/ ‘anjo da guarda’, que em geral é atribuída a alguma pessoa que dá suporte, ou esperança, à autora da postagem: “Ontem a noite meu anjo da guarda Dr Marcelo Bumlai foi me visitar no hospital e me dar alta.”; “o oncologista não marcou biópsia dos nódulos e porque um anjo de Deus colocou um cirurgião plástico com ele na sala.”; “Ai eu já tava tão distraída com rotina do centro cirúrgico que fui na boa, um anjo de olhos azuis veio me buscar, Dr. Julio, me acalmou os ânimos, já que a veia puncionada”; “O anestesista também foi um anjo e me deu muita ajuda”; “Doutora Sara é um anjo, ela tem o dom de me deixar mais tranquila, e me recomendou voltar”; “Um enfermeira anja conhecida da minha manicure me salvou.”

Essas evidências linguísticas da crença religiosa e/ou espiritual de cada autora mostram como elas buscam auxílio ou esperança em algo que vai além do nosso plano concreto. Através dos exemplos, percebe-se, de modo geral, que recorrer a algo divino, a uma força maior que a humana, parece trazer conforto e esperança nessa trajetória de descobertas sobre a doença e sobre o tratamento.

## **5 Considerações finais**

O desenvolvimento de um percurso metodológico baseado em LC para identificar metáforas que pudessem evidenciar estratégias de enfrentamento ao câncer de mama permitiu um olhar apurado para os contextos de ocorrência dessas metáforas, tornando possível observar os elementos co-ocorrentes, bem como o tipo de vocabulário relacionado a cada domínio conceptual.

As análises a partir de domínios conceptuais mais frequentes demonstraram que as autoras tendem a se valer de metáforas para falar sobre suas experiências, sentimentos e momentos, expondo, assim, da forma mais concreta possível, o enfrentamento da doença e tudo o que está relacionado a isso. O uso efusivo de metáforas por essas mulheres pode ser considerado como uma forma de externalizar o que se passa nesse momento de suas vidas, tanto situações positivas quanto negativas, conseguindo, desse modo, compartilhar essa experiência com outras que estão vivendo o mesmo.

Ao nos depararmos com os domínios-fonte mais frequentes (VIAGEM, GUERRA, ENTIDADE, JOGO, VALOR MONETÁRIO, CONTAINER) e suas variações, percebemos a construção metafórica de metáforas de caráter estrutural e ontológico, o que demonstra a tendência a pensar que, se no primeiro caso um domínio conceptual pode se estruturar em termos de outro, no segundo caso vemos um grande número de experiências sendo compreendidas como pelas nossas experiências com substâncias ou objetos físicos. Além disso, os dados corroboram a afirmação de Semino *et al.* (2015, 2018), para as quais metáforas podem atuar de maneiras diversas para diferentes pessoas. Assim, avaliar o contexto de ocorrência desses domínios-fonte encontrados foi ponto crucial para compreender nuances de significação implícitas nessas narrativas.

Cabe notar que a alta frequência desses mesmos domínios conceptuais em narrativas de diferentes mulheres pode denotar que, apesar de falarem de si e de seu enfrentamento à doença de modos particulares, elas também assumem narrativas que podem ser reconhecidas discursiva e culturalmente como de quem lida com tais momentos de vida.

Frente ao contexto de adoecimento e de desorganização psíquica, as pacientes desenvolvem estratégias de enfrentamento, compreendidas como recursos psíquicos internos que são acionados para dar conta de situação que avalia como estressante e geradora de uma sobrecarga de demandas emocionais (COSTA; LEITE, 2009). A partir da investigação metodológica proposta e da análise apresentada, pode-se perceber a diversidade de significados e formas de representar o adoecer utilizados pelas pacientes. Antoniazzi *et al.* (1998) trazem que o  *coping*  é construído em um processo relacional entre pessoa-ambiente, influenciado por características individuais de personalidade bem como características situacionais, contextuais e sociais. Com isso, podemos refletir sobre como a narrativa envolvendo o câncer é construída e enunciada dentro de um contexto social. A narrativa construída frente o adoecer por câncer é múltipla e complexa, contudo, as narrativas analisadas neste trabalho conversam entre si e com a teorização de Susan Sontag (1979), que associa o câncer a morte, dor e sofrimento. A multiplicidade das metáforas encontradas e analisadas permite expandir essa construção associada ao câncer e compreender que é a partir dessa narrativa coletiva que as pacientes irão singularizar suas experiências e concordar, ou não, com o que é posto pela coletividade.

A identificação das estratégias de enfrentamento e implicação destas na forma como a pessoa se relaciona com a evolução clínica do

quadro é visto como recurso importante para profissionais da saúde (COSTA; LEITE, 2009). É a partir da construção social em torno do adoecer por câncer que cada paciente irá construir uma narrativa individual e subjetiva que lhe permita compreender e elaborar essas vivências. Não ter um olhar preconcebido para a forma como cada paciente irá atravessar seu processo de adoecimento e tratamento oportuniza que equipes de saúde promovam um cuidado humanizado, centrado no paciente e que busca atentar para a subjetividade emergente nas falas. A formação da equipe para uma escuta ativa e cuidadosa, que consiga ser sensível para metáforas – e para os possíveis significados ligados a elas – utilizadas pela paciente é capaz de promover um cuidado singular e que faça sentido para aquela que recebe essa assistência, que encontra a paciente na sua narrativa particular. Essa atenção ao discurso e, conseqüentemente, para a subjetividade dessa paciente, pode contribuir para o tratamento: o percurso, muitas vezes perpassado por dificuldades e vulnerabilidades, pode ser traçado em conjunto com uma equipe sensível a essas narrativas repletas de metáforas.

### **Contribuições das autoras**

Todas as autoras participaram ativamente da concepção, redação e revisão deste estudo. A. R. Salgado elaborou a metodologia do estudo e participou da coleta dos dados e da interpretação dos resultados; A.A. Vanin participou da organização e da discussão dos resultados; G.H. Gomes fez a coleta e organização do corpus, participou das discussões, elaborou os resultados; L. Presotto participou da discussão dos resultados.

### **Nota**

Este trabalho foi realizado apesar das dificuldades econômicas e do pouco investimento em ciência no Brasil. Ainda assim, resistiremos.

### **Referências**

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. *Calidoscópico*, São Leopoldo, RS, v. 4, n. 3, p. 156-178, 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6002>. Acesso em: 5 set. 2020.



ANDRADE, C. J.; GALHARDI, S. R. R. B.; AVOGLIA, H. R. C. Reações defensivas de pacientes em tratamento oncológico: análise das principais formas de enfrentamento. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, PR, v. 3, n. 3, p. 5881-5899, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-149>. Acesso em: 3 set. 2020.

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de *coping*: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998.

ANTHONY, L. *AntConc* (Version 3.5.8) [Computer Software]. Tokyo: Waseda University, 2019. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 5 set. 2020.

BERBER SARDINHA, T. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 5 set. 2020.

BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de Corpus*. Barueri: Editora Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Collocation Lists as Instruments for Metaphor Detection in *corpora*. *DELTA*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 249-274, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502006000200002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502006000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502006000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 set. 2020.

BERBER SARDINHA, T. Análise de metáfora em corpora. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 52, p. 167-199, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/%x>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/11715/11005>. Acesso em: 4 set. 2020.

BERBER SARDINHA, T. A ocorrência de metáforas é previsível? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 211-240, 2012. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.211-240>.

BIBER, D. Representativeness in *corpus* design. *Literary and Linguistic Computing*, Oxford, v. 8, p. 243-257, 1993.

CAETANO, E. A.; GRADIM, C. V. C. SANTOS, L. E. S. Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 257-261, 2009.

CAMERON, L. *Metaphor in Educational Discourse*. London: Continuum, 2003.

COSTA, P.; LEITE, R. C. B. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutiladoras. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 355-364, 2009.

DEIGNAN, A. Corpus Linguistics and Metaphor. In: GIBBS Jr., R. W. *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. New York: Cambridge University Press, 2008. p. 280-294. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511816802.018>

DEMJÉN, Z.; SEMINO, E. Using Metaphor in Healthcare: Physical Health. In: \_\_\_\_\_. (ed.) *The Routledge Handbook of Metaphor and Language*. London: Routledge, 2016. p. 285-399.

FINATTO, M. J. B.; LOPES, L.; CIULLA, A. Extração automática de candidatos a termo do “Curso de Linguística Geral” com apoio de recursos da Linguística de Corpus e do Processamento de Linguagem Natural. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 40-55, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL18-v9n2a2015-4>. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/31077>. Acesso em: 30 set. 2020.

GRADY, B. A. *Foundations of Meaning: Primary Metaphors and Primary Scenes*. 1997. 306f. Tese (Doctor of Philosophy) – University of California, Berkeley, 1997a.

GRADY, B. A. Theories Are Buildings Revisited. *Cognitive Linguistics*, [S.l.], v. 8, n. 4, p.267-290, 1997b.

GUSTAFSSON, A. W.; HOMMERBERG, C.; SANDGREN, A. Coping by Metaphors: The Versatile Function of Metaphors in Blogs about Living with Advanced Cancer. *Medical Humanities*, Cleveland, OH, v. 46, n. 3, p. 267-277, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/medhum-2019-011656>.

HENDRICKS, R. K.; DEMJÉN, Z.; SEMINO, E.; BORODITSKY, L. Emotional Implications of Metaphor: Consequences of Metaphor Framing for Mindset about Cancer. *Metaphor & Symbol*, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 267-279, 2018.

JESUS, S. M.; FERREIRA, M.; ESQUEDA, M. Pesquisa e prática terminológica bilíngue na formação do tradutor. *Cultura e Tradução*, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 53-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ct/article/view/38493>. Acesso: 30 set. 2020.

KARKAR, A. J.; BURKE, L. M. “It’s Your Loss”: Making Loss One’s Own Through Blog Narrative Practices. *Death Studies*, [S.l.], v. 44, n. 4, p. 210-222, 2020.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: A Practical Introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

KÖVECSES, Z. *Language, Mind and Culture: A Practical Introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: A Practical Introduction*. Second edition. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KÖVECSES, Z. Recent Developments in Metaphor Theory: Are the New Views Rival Ones? *Review of Cognitive Linguistics*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 11-25, 2011.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and Its Challenge to Western Thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G.; M. TURNER. *More than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: Chicago University Press, 1989.

LANCASTER UNIVERSITY. *Metaphor, Cancer and the End of Life – Research Portal*. Lancaster: Lancaster University [s. d.]. Disponível em: [http://www.research.lancs.ac.uk/portal/en/publications/metaphor-cancer-and-the-end-of-life\(e0824059-b68f-442c-8ee7-49fb1b0526b0\)/export.html](http://www.research.lancs.ac.uk/portal/en/publications/metaphor-cancer-and-the-end-of-life(e0824059-b68f-442c-8ee7-49fb1b0526b0)/export.html). Acesso em: 3 set. 2020.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C.; XATARA, C. M. Uma reflexão sobre a elaboração de um léxico bilíngüe preliminar na subárea de cardiologia a partir de termos encontrados em um corpus paralelo e em dois corpora comparáveis. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-22, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000100001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502008000100001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000100001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 set. 2020.

POTTS, A.; SEMINO, E. Healthcare Professionals' Online Use of Violence Metaphors for Care at the End of Life in the US: A Corpus-Based Comparison with the UK. *Corpora*, Edinburg, v. 12, n. 1, p. 55-84, 2017. DOI: 10.3366/cor.2017.0109

PRIMO, A. F. T.; RECUERO, R. C. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 54-65, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3235>.

RIBEIRO, G. S.; CAMPOS, C. S.; ANJOS, C. C. Y. Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 849-856, 2019.

SEMINO, E.; DEMJÉN, Z.; DEMMEN, J.; KOLLER, V.; PAYNE, S.; HARDIE, A.; RAYSON, P. The Online Use of Violence and Journey Metaphors by Patients with Cancer, as Compared with Health Professionals: A Mixed Methods Study. *BMJ Supportive & Palliative Care*, London, v. 7, n. 1, p. 60-66, 2015.

SEMINO, E.; DEMJÉN, S.; HARDIE, A.; PAYNE, S.; RAYSON, P. *Metaphor, Cancer and the End of Life: A Corpus-Based Study*. Routledge Advances in Corpus Linguistics. New York: Taylor & Francis, 2018.

SONTAG, S. *Doença como metáfora / AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1979.

STEFANOWITSCH, A. Words and Their Metaphors: A Corpus-Based Approach. In: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. T. (ed.). *Corpus-Based Approaches to Metaphor and Metonymy*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 63-105.

STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, C.; LEITE, M. T.; LORO, M. M. Mecanismos de  *coping*  utilizados por mulheres mastectomizadas para lidar com o estresse. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 108-114, 2009.